



REFERÊNCIA EM FIXADORES

Release de Resultado 3T11

Contatos:

José Reinaldo Mindel
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Telefone
(55 11) 2139-5323

Email
ri@fibam.com.br

Última Cotação em 30/09/2011

FBMC3 - R\$ 95,77 por ação
FBMC4 - R\$ 62,90 por ação

Total de Ações: 726.514

FBMC4: 461.354
FBMC3: 265.160

Valor de Mercado (30/09/2011):

R\$ 54.413 milhões
US\$ 28.959 milhões

São Bernardo do Campo, 11 de novembro de 2011 – A Fibam Cia Industrial (BM&FBOVESPA: FBMC3 e FBMC4), empresa líder na produção de fixadores especiais, anuncia os seus resultados financeiros relativos ao 3º trimestre de 2011. As informações financeiras e operacionais, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira e em milhares de Reais.

EBITDA soma R\$ 2,7 milhões no 3T11 com Margem EBITDA de 8,7%

DESTAQUES DO TRIMESTRE

- ✓ Receita Líquida de R\$ 31,2 milhões, o segmento setor automotivo contribuiu com 93,7%;
- ✓ Lucro Bruto de 6,7 milhões no 3T11, com margem bruta de 21,31%;
- ✓ Retorno sobre o capital investido (ROIC) atinge 7,7%;
- ✓ Retorno sobre o patrimônio líquido de 1,8%;

Em R\$ mil	3T11	3T10	Var. (%) 3T11 x 3T10	2T11	Var. (%) 3T11 x 2T11
Receita Operacional Bruta	40.134	42.589	(5,76)	42.135	(4,75)
Receita Operacional Líquida	31.240	33.159	(5,79)	32.925	(5,12)
Lucro Bruto	6.657	7.224	(7,85)	8.385	(20,61)
<i>Margem Bruta (%)</i>	21,31%	21,79%	(0,48) p.p.	25,47%	(4,16) p.p.
Resultado Operacional (EBIT)*	818	2.090	(60,86)	3.516	nd
<i>Margem Operacional (%)</i>	2,62%	6,30%	(3,68) p.p.	10,68%	(8,06) p.p.
(Prejuízo) Lucro Líquido	(92)	1.384	nd	2.378	nd
<i>Margem Líquida (%)</i>	(0,29%)	4,17%	(4,47) p.p.	7,22%	(7,52) p.p.
EBITDA**	2.719	3.290	(17,36)	4.551	(40,25)
<i>Margem EBITDA (%)</i>	8,70%	9,92%	(1,22) p.p.	13,82%	(5,12) p.p.
Patrimônio Líquido	33.129	34.356	(3,57)	33.656	(1,57)
Dívida Líquida	24.967	24.055	3,79	24.426	2,21

* Lucro antes dos juros e impostos

** Lucro antes dos impostos, juros, outras despesas e receitas operacionais, depreciação e amortização

Custos pressionados por aumentos em matéria prima, energia e mão de obra.

Companhia continua focada em redução de custos e prospecção.

Ponto de inflexão na política monetária poderá aumentar oferta de financiamento de automóveis

PERFIL CORPORATIVO

Com mais de meio século de atuação, a **Fibam** é líder na produção de fixadores especiais para a indústria automobilística no Brasil, mantendo o compromisso de garantir segurança, qualidade, eficiência e a satisfação de seus clientes.

O portfólio da Companhia é direcionado para aplicações críticas que exigem alto grau de segurança como: motores, suspensões, freios, cintos de segurança, rodas e sistemas de direção. Além do setor automobilístico, a **Fibam** também atua no fornecimento de fixadores para eletrodomésticos, construção civil, equipamentos agrícolas, entre outros.

O relacionamento com clientes é pautado pela qualidade dos produtos, confiabilidade no prazo de entrega e foco no aprimoramento constante, o que resulta em alternativas de redução de custos para o cliente. Esses diferenciais são atestados por múltiplas premiações e certificações concedidas pelos próprios clientes e que renderam à Companhia a liderança no segmento de fixadores metálicos na América Latina. Entre outros certificados de qualidade, a **Fibam** é certificada segundo a ISO TS 16949, o que a credencia a fornecer para toda a cadeia automotiva mundial.

PRODUTOS E APLICAÇÕES

A **Fibam** produz fixadores utilizados para: freios e suspensões, sistemas de direção, motos, motores, compressores, rodas, tratores, câmbios, cintos de segurança e roscas para liga leve. Produtos que agregam tecnologia, pesquisa e desenvolvimento.



CONJUNTURA ECONÔMICA E SETORIAL

Dado o agravamento da situação fiscal dos países periféricos da Europa, principalmente Grécia e Itália, a autoridade monetária no Brasil reverteu sua política contracionista em uma tentativa de proteger a economia doméstica. Com isso, a taxa básica de juros, Selic, que desde abril de 2010 vinha sofrendo constantes aumentos, sofreu o primeiro corte, este de 0,5 ponto percentual, ao final de agosto. Foi um claro sinal de que, apesar de persistirem as pressões inflacionárias, estamos perante a iminência de uma grave crise internacional e, caso realmente se concretize, o Governo protegerá o crescimento em detrimento da inflação.

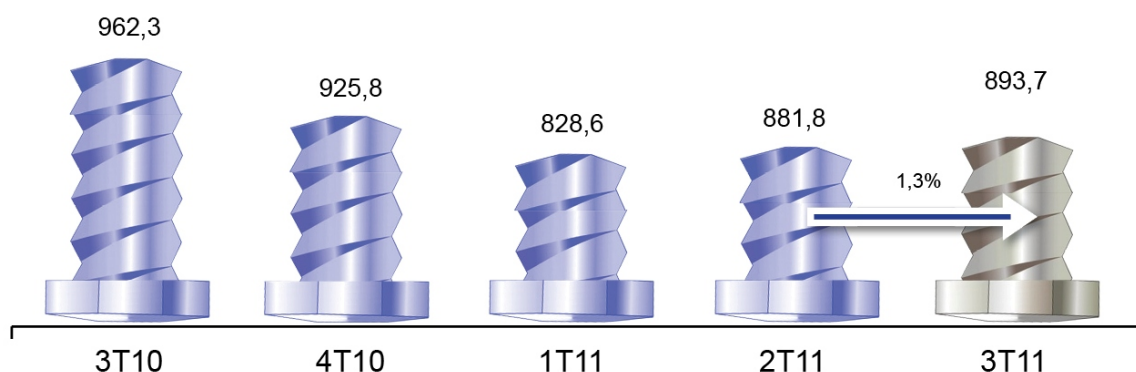
O IPCA, medido pelo IBGE e utilizado como índice oficial de inflação, alcançou 1,1% no acumulado do terceiro trimestre, sendo que no ano acumula alta de 5,0% e de 7,3% em 12 meses (acima do teto da meta de 6,0%). Reagindo à volatilidade externa e preocupações sobre o futuro da economia na Europa, a taxa de câmbio registrou alta de 20,5% ao longo do 3T11, encerrando o mês de setembro cotada à R\$ 1,8815.

Segundo dados do Sindipeças, as importações de autopeças somaram a US\$ 4,5 bilhões no 3T11, fazendo com que a balança comercial para estes produtos alcançasse déficit acumulado no ano de US\$ 3,6 bilhão. Considerando os nove primeiros meses de 2011, as importações de autopeças foram 23,3% maiores do que no mesmo período de 2010. A competitividade industrial brasileira sofre na concorrência com os produtos importados, devido a influência de fatores como inovação, custo da folha de salários e da estrutura tributária do País e, principalmente, pelo câmbio sobrevalorizado.

A produção nacional de veículos automotores – veículos leves, caminhões e ônibus - chegou a 893,7 mil unidades no terceiro trimestre de 2011, o que representa aumento de 1,3% em relação ao período anterior. Comparando a produção no 3T11 ante o mesmo período de 2010, houve recuo de 7,1%. Não obstante, observando os três meses que compõem o 3T11, temos um cenário mais claro do que ocorreu no mercado automotivo. Os meses de julho e de agosto foram, praticamente, dentro do padrão e média do ano em termos de produção e vendas. Setembro, por outro lado, sofreu redução brusca com a produção variando negativamente em 19,7% quando comparada com agosto. Com isso, algumas montadoras iniciaram, já em setembro, programas de férias coletivas para readequação de estoques. Segundo a ANFAVEA, ao final de setembro, as montadoras possuíam estoques equivalentes à 36 dias de vendas.

Produção Nacional total de Veículos

(em milhares de unidades)



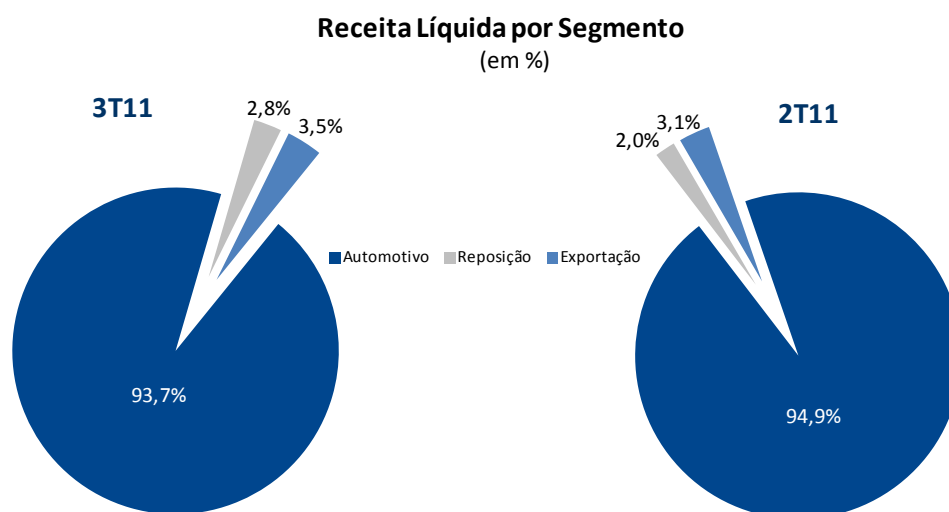
DESEMPENHO OPERACIONAL

A Fibam teve ao longo do 3T11 desempenho alinhado ao seu principal mercado, o setor automotivo. Os meses de julho e agosto transcorreram dentro da média do ano. Em agosto houve, inclusive, aumento no faturamento em relação a julho. Entretanto, assim como as montadoras reduziram drasticamente a produção em setembro, o faturamento da Companhia caiu no mesmo período, reduzindo de R\$ 14,7 milhões em agosto para R\$ 11,7 milhões em setembro. Não obstante, devido aos estoques altos e programação de férias coletivas, a Fibam enfrentou outra dificuldade imposta pelas montadoras: as constantes alterações na programação de produção. Tais alterações impactam o custo do produto vendido, já que cada peça é customizada para cada modelo. Ao alterar a programação, é necessário tirar de produção determinado produto, não faturá-lo, e colocar outro para produção.

Em setembro, também houve reajuste referente ao dissídio coletivo, de 10%. Motivo esse que, somado aos anteriores, justifica o fato do custo não ter reduzido na mesma proporção do recuo das vendas. A alta na taxa de câmbio, de 20,5% no período, por sua vez, impactou a variação cambial passiva que aumentou de R\$ 26,4 mil ao final do 2T11 para R\$ 634,3 mil no 3T11. Isso, sem contar o impacto indireto no aumento do custo da matéria prima, vez que se trata de commodities com preços definidos no mercado internacional.

Assim como as demais autopeças sediadas no País, a Fibam vem enfrentando dificuldades para competir com os produtos importados. Os números do Sindipeças, apresentados nesse relatório, mostram de forma clara a situação que o setor enfrenta no cenário atual. A medida do Governo em elevar o IPI para carros importados que possuem taxa de industrialização nacional inferior a 65% é insuficiente. Tal percentual aplica-se sobre o valor de venda e não de custo, o que acaba considerando despesas de marketing o que não beneficia o setor de autopeças. Se o objetivo do Governo é promover a indústria nacional, garantir empregos e novos investimentos, deve começar a repensar a estrutura tributária para o setor e proteções face a concorrência de importação de autopeças.

No 3T11, o segmento automotivo foi responsável por 93,7% da receita líquida, ante 94,9% no trimestre imediatamente anterior. O segmento de reposição apresentou evolução de 0,7 p.p., com participação de 2,8%. A parcela correspondente a exportações também apresentou aumento, passando de 3,1% no 2T11 para 3,5% no 3T11.



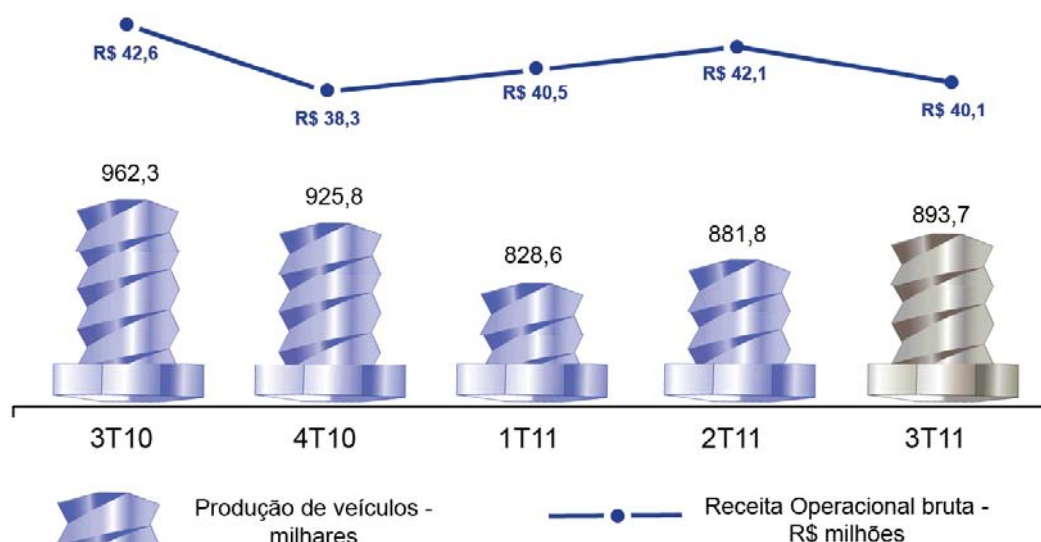
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

RECEITA OPERACIONAL BRUTA

A receita operacional bruta da **Fibam** alcançou R\$ 40,1 milhões no 3T11, montante 4,7%, ou R\$ 2,0 milhões, menor do que o obtido no trimestre imediatamente anterior, R\$ 42,1 milhões.

Produção de Veículos X Receita Bruta

(milhares de unidades e R\$ milhões)

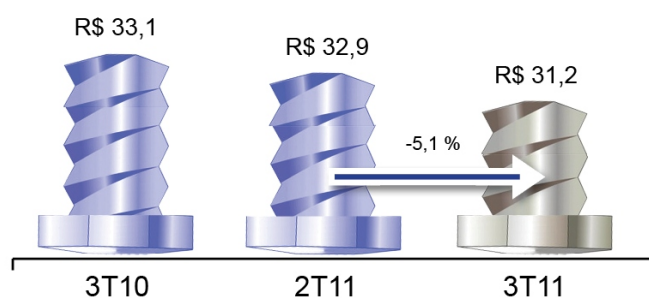


RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 3T11, a Fibam registrou receita operacional líquida de R\$ 31,2 milhões, o que representa diminuição de 5,1% quando comparado com o 2T11 (R\$ 32,9). O recuo reflete o desempenho no mês de setembro, quando as montadoras de veículos reduziram a produção em razão da baixa demanda.

Receita Operacional Líquida

(R\$ milhões)



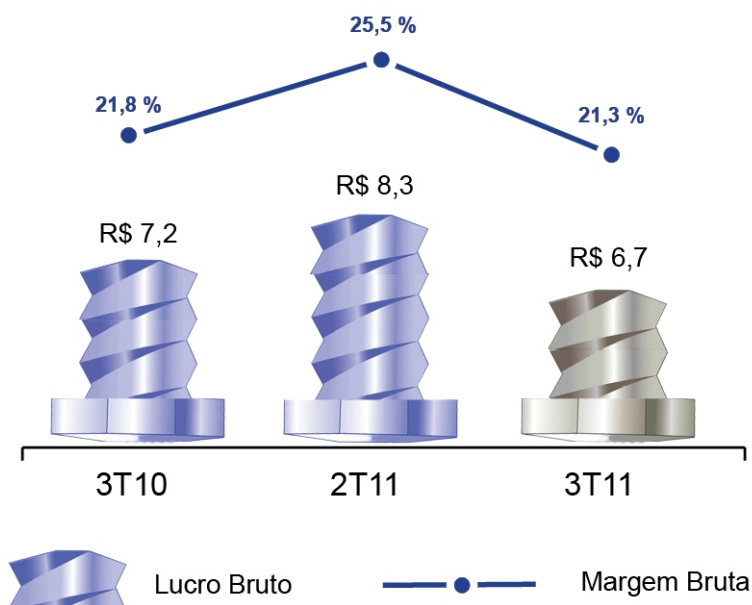
A receita líquida proveniente do segmento automotivo totalizou R\$ 29,3 milhões, representando 93,7% da receita líquida total do trimestre. Em relação à receita líquida do trimestre anterior, tal segmento registrou declínio de 6,3%, justificada, em grande parte, pela redução na produção já ao final de agosto.

Em R\$ mil	3T11	3T10	Var. (%) 3T11 x 3T10	2T11	Var. (%) 3T11 x 2T11
Receita Operacional Líquida	31.240	33.159	(5,79)	32.925	(5,12)
<i>Automotivo</i>	29.265	30.733	(4,78)	31.236	(6,31)
<i>Reposição</i>	868	1.060	(18,11)	668	29,94
<i>Exportação</i>	1.107	1.366	(18,96)	1.021	8,42

LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA

Com a redução das vendas para o segmento automotivo, devido a diminuição da produção nas montadoras e o aumento de custo, já que no mês de setembro houve dissídio coletivo de 10%, o lucro bruto foi 20,6% menor do que o obtido no 2T11, somando R\$ 6,7 milhões no 3T11. Comportamento simétrico foi observado na margem bruta, que variou de 25,5% no 2T11 para 21,3% no 3T11, ou seja, perda de 4,2 pontos percentuais.

Lucro Bruto e Margem Bruta (R\$ milhões e %)



DESPESAS OPERACIONAIS

No 2T11, as despesas operacionais (considerando despesas com vendas, administrativas, e outras) somaram R\$ 5,1 milhões, montante 5,1% superior aos R\$ 4,9 milhões registrados no 2T11. A relação entre as despesas operacionais e a receita líquida foi de 16,4% no 3T11 ante 14,8% no 1T11.

Em R\$ mil	3T11	3T10	Var. (%) 3T11 x 3T10	2T11	Var. (%) 3T11 x 2T11
Despesas Operacionais*	(5.117)	(4.721)	8,39	(4.867)	5,14
<i>% sobre Receita Operacional Líquida</i>	16,38	14,24	2,14 p.p.	14,78	1,60 p.p.

* Considerando despesas com vendas, despesas administrativas e outras despesas

RESULTADO OPERACIONAL - EBIT

Face a deterioração do cenário setorial verificado, principalmente, ao final de agosto, a recuperação que a Fibam apresentou no 2T11 perdeu força. Com isso, o resultado operacional que de R\$ 3,5 milhões no 2T11 caiu para R\$0,8 milhão no 3T11. A margem operacional, por sua vez, foi de 2,6%.

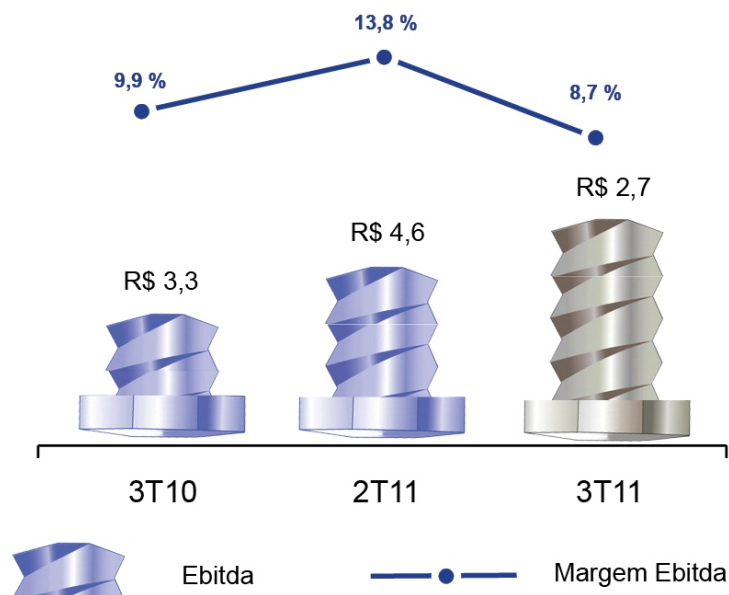
EBITDA

No 3T11, o EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação, outras despesas e receitas operacionais e amortização) registrado foi de R\$ 2,7 milhões, ante o resultado de R\$ 4,5 milhões no 2T11, o equivalente a redução de 40,2%. A margem EBITDA alcançou 8,7% ante 13,8% no trimestre imediatamente anterior.

Em R\$ mil	3T11	3T10	Var. (%) 3T11 x 3T10	2T11	Var. (%) 3T11 x 2T11
(Prejuízo) Lucro Líquido	(92)	1.384	(106,65)	2.378	nd
<i>Resultado financeiro líquido</i>	1.478	725	103,86	726	103,58
<i>IR/CSLL</i>	154	394	(60,91)	414	nd
<i>Depreciações/amortizações</i>	427	462	(7,58)	424	0,71
<i>Outras despesas/receitas operacionais</i>	(4)	13	(130,77)	(115)	(96,52)
<i>Juros/Encargos sobre REFIS/PAEX</i>	756	312	142,31	724	4,42
EBITDA	2.719	3.290	(17,36)	4.551	(40,25)
<i>Margem EBITDA</i>	8,70%	9,92%	(1,22) p.p.	13,82%	(5,12) p.p.

Ebitda e Margem Ebitda

(R\$ milhões e %)



RESULTADO FINANCEIRO

O endividamento líquido no 3T11 somou R\$ 25,0 milhões ante R\$ 24,5 milhões no 2T11, o que representa elevação de 2,2%.

Com isso, o resultado financeiro registrado no 3T11 foi uma despesa líquida de R\$ 1,5 milhão ante R\$ 0,7 milhão de despesa no 2T11.

A Fibam tem mantido seus esforços de buscar as melhores soluções para sua estrutura de capital, procurando administrar com eficiência seus estoques e capital de giro. Assim, tem obtido êxito em manter seu nível de endividamento em patamares confortáveis e condizentes com a geração de caixa de suas operações.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

No 3T11, a **Fibam** registrou prejuízo líquido de R\$ 0,1 milhão enquanto no 2T11, foi registrado líquido de R\$ 2,4 milhões. A margem líquida do 3T11 foi negativa em 0,3%.

Em R\$ mil	3T11	3T10	Var. (%) 3T11 x 3T10	2T11	Var. (%) 3T11 x
(Prejuízo) Lucro Líquido	(92)	1.384	(106,65)	2.378	nd
<i>Total de Ações</i>	726.514	726.514	<i>nd</i>	726.514	<i>nd</i>
(Prejuízo) Lucro por Ação (em R\$)	(0,1266)	1,9050	(106,65)	3,2732	nd
Valor Patrimonial por Ação (em R\$)	45,5999	47,2888	(3,57)	46,3253	(1,57)

INDICADORES DE RENTABILIDADE

Os indicadores de rentabilidade no 3T11 contemplam as dificuldades encontradas pela **Fibam** em seus segmentos de atuação nos últimos trimestres e a redução das vendas no mês de setembro, além do aumento de custo de mão de obra, energia e matéria prima. Com isso, o ROIC alcançou 7,7% no 3T11 ante 10,8% no 2T11, enquanto o retorno sobre o PL atingiu 1,8% no 3T11 versus 6,1% no 2T11.

Face ao ambiente concorrencial mais acirrado, a **Fibam** tem empregado esforços no sentido de aumentar sua produtividade e otimizar a gestão de seus recursos como forma de obter ganhos de produtividade. Entretanto, enquanto os produtos importados continuarem contando com facilidades para entrar no mercado nacional, os patamares de rentabilidade vistos no passado dificilmente se repetirão.

Cálculo da Taxa de Retorno* (em R\$ mil)	LTM 3T11	LTM 3T10	LTM 2T11
Receita Operacional Líquida	125.380	126.884	127.299
Lucro Líquido	609	6.216	2.084
<i>Margem Líquida (%)</i>	0,5	4,9	1,6
Patrimônio Líquido Médio	34.360	32.485	34.149
Capital Investido Médio**	47.947	42.884	48.005
Retorno sobre o Capital Investido (ROIC) (%) ***	7,7	20,3	10,8
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (%) ****	1,8	19,1	6,1

* Calculado com base nos últimos 12 meses acumulados

** Imobilizado + Capital de Giro

*** Resultado Operacional/Capital Investido Médio

**** Lucro Líquido/Patrimônio Líquido Médio

LTM = últimos 12 meses

ENDIVIDAMENTO

A dívida líquida em 30 de setembro de 2011 era de R\$ 25,0 milhões, 2,2% a mais do que o registrado em 30 de junho de 2011. A relação dívida líquida / patrimônio líquido atingiu 0,75 vez.

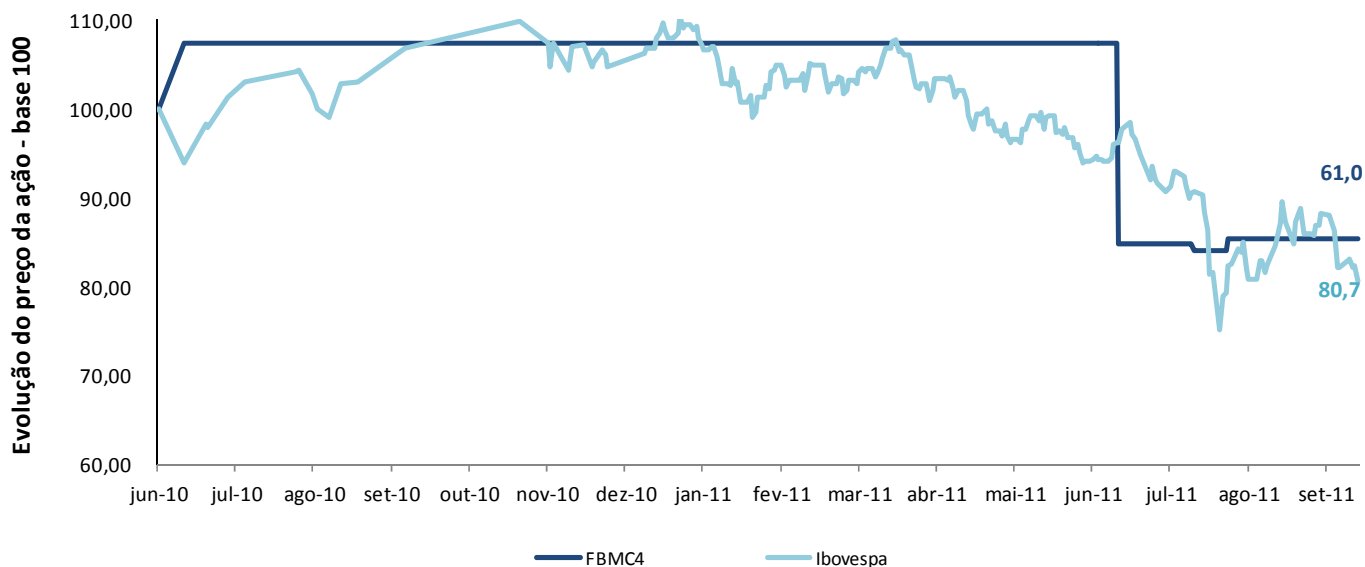
O endividamento da Companhia segue pouco alavancado e dentro das perspectivas da Administração. Face ao aumento de custos, acirramento da concorrência com produtos importados e a necessidade de investimentos para aumentar a produtividade e eficiência, a Companhia tende a manter um grau de endividamento maior do que a média histórica.

MERCADO DE CAPITAIS

Em 30 de Setembro de 2011 a ação preferencial da Fibam (FBMC4) fechou em R\$ 61,00, valorização de 0,8% em relação ao valor de fechamento de 30 de junho de 2011. No período, o Ibovespa recuou 16,2%, acumulando 52.324 pontos.

O gráfico abaixo representa o desempenho das ações preferenciais da **Fibam** em comparação com o Ibovespa:

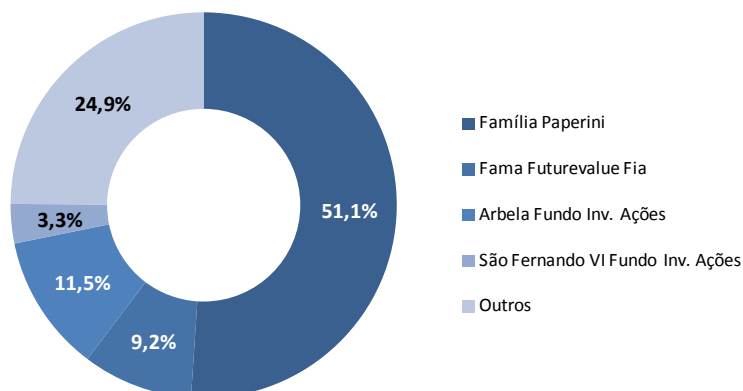
Desempenho da Ação (base 100: 30/09/2010)



ESTRUTURA SOCIETÁRIA

O Capital Social integralizado em 30 de setembro de 2011 era de R\$ 23,7 milhões, representado por 726.514 ações, sendo 265.160 ordinárias (FBMC3) e 461.354 preferenciais (FBMC4), com a seguinte estrutura societária:

Estrutura Societária (em 30/09/2011)



ANEXOS

BALANÇO PATRIMONIAL - ATIVO

ATIVO	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>
CIRCULANTE	<u>38.390</u>	<u>41.681</u>
Disponibilidades	179	209
Clientes Nacionais	16.427	18.456
Clientes no Exterior	401	442
Impostos a Compensar/Recuperar	1.365	1.546
Contas a Receber	1.097	1.621
Estoques	18.915	19.256
Despesas Antecipadas	6	151
ATIVO NÃO CIRCULANTE	<u>44.050</u>	<u>43.871</u>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	<u>20.514</u>	<u>20.514</u>
Depósitos Judiciais	38	38
Outros Créditos	20.476	20.476
IMOBILIZADO	<u>23.536</u>	<u>23.357</u>
TOTAL DO ATIVO	<u>82.440</u>	<u>85.552</u>

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras

BALANÇO PATRIMONIAL - PASSIVO

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>
CIRCULANTE	26.893	30.846
Fornecedores Nacionais	5.667	7.288
Fornecedores no Exterior	544	478
Instituições Financeiras	12.307	15.311
Impostos a Recolher	1.343	1.425
Obrigações Trabalhistas e Encargos a Pagar	6.600	5.823
Contas a Pagar	396	415
Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos a Pagar	36	106
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	55.547	54.706
Exigível a Longo Prazo	22.418	20.350
Fornecedores no exterior	88	561
Instituições Financeiras	12.839	8.953
Parcel. de tributos federais estaduais e previdenciários	9.491	10.836
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	33.129	34.356
Capital Social	23.749	23.749
Reservas de Lucros	6.612	4.961
Reserva de Reavaliação	1.081	1.081
Resultado do Período	1.687	4.565
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	82.440	85.552

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO TRIMESTRE FINDO EM
30 DE SETEMBRO DE 2011**

(EM R\$ MIL)

	3T11	%	3T10	%	2T11	%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	31.240	100,00	33.159	100,00	32.925	100,00
Custo dos Produtos Vendidos	(24.583)	(78,69)	(25.935)	(78,21)	(24.540)	(74,53)
LUCRO BRUTO	6.657	21,31	7.224	21,79	8.385	25,47
(DESPESAS)/RECEITAS OPERACIONAIS	(5.117)	(16,38)	(4.721)	(14,24)	(4.867)	(14,78)
Vendas	(1.359)	(4,35)	(1.626)	(4,90)	(1.344)	(4,08)
Administrativas	(2.462)	(7,88)	(1.758)	(5,30)	(2.376)	(7,22)
Honorários dos administradores	(467)	(1,49)	(447)	(1,35)	(467)	(1,42)
Despesas Tributárias	(833)	(2,67)	(877)	(2,64)	(795)	(2,41)
Outras Receitas e Despesas Operacionais	4	0,01	(13)	(0,04)	115	0,35
Resultado Operacional antes do Resultado Financeiro	1.540	4,93	2.503	7,55	3.518	10,68
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO						
Despesas Financeiras	(1.618)	(5,18)	(1.024)	(3,09)	(909)	(2,76)
Receitas Financeiras	140	0,45	299	0,90	183	0,56
Resultado Financeiro Líquido	(1.478)	(4,73)	(725)	(2,19)	(726)	(2,21)
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS	62	0,20	1.778	5,36	2.792	8,48
Provisão Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(154)	(0,49)	(394)	(1,19)	(414)	(1,26)
(PREJUÍZO) LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE	(92)	(0,29)	1.384	4,17	2.378	7,22
lucro por ação - R\$	-0,1266		1,9050		3,2732	

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EM 30/09/2011

R\$ mil	3T11	3T10	2T11
Atividades Operacionais			
<i>(Prejuízo) Lucro Líquido do Trimestre</i>	(92)	1.384	2.378
<i>Depreciação e amortização</i>	427	462	424
<i>Resultado na Venda do Imobilizado</i>	11	-	(108)
<i>Provisão Juros por Empréstimos e Financiamentos</i>	467	461	508
Subtotal das Operações	813	2.307	3.202
<i>(Redução) Aumento de Ativos</i>			
<i>Créditos Realizáveis a Curto Prazo</i>	2.678	300	(554)
<i>Estoques</i>	(1.971)	(3.388)	(559)
<i>Resultados Antecipados a Amortizar</i>	22	(8)	29
Subtotal (Redução) Aumento de Ativos	729	(3.096)	(1.084)
<i>(Redução) Aumento de Passivos</i>			
<i>Fornecedores</i>	1.211	33	(1.695)
<i>Tributos e Contribuições Sociais e Fiscais</i>	(1.005)	27	820
<i>Outros Compromissos</i>	11	(60)	34
Subtotal (Redução) Aumento de Passivos	217	-	(841)
Caixa Líquido (Aplicado nas) e Gerado das Atividades Operacionais	1.759	(789)	1.277
<i>Atividades de Investimentos</i>			
<i>Aquisição de Imobilizado</i>	(203)	(1.744)	(471)
<i>Venda de Imobilizado</i>	-	-	110
Caixa Líquido Utilizado nas Atividades de Investimentos	(203)	(1.744)	(361)
Atividades de Financiamentos			
<i>Financiamentos Obtidos</i>	17.655	7.965	8.324
<i>Pagamentos de Empréstimos Financiamentos</i>	(17.206)	(4.073)	(9.149)
<i>Pagamento de Juros sobre Capital Próprio e Dividendos</i>	(1.629)	(1.294)	(41)
<i>Juros por Empréstimos e Financiamentos</i>	(353)	(181)	(220)
Caixa Líquido Gerado das (Aplicado nas) Atividades de Financiamentos	(1.533)	2.417	(1.056)
(Redução) Aumento das Disponibilidades	23	(116)	(140)
<i>No Início do Trimestre</i>	156	325	296
<i>No Fim do Trimestre</i>	179	209	156

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras